

## A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA TRI-FRONTEIRA AMAZÔNICA - MADRE DIOS, ACRE E PANDO – MAP

Daiane Mendes Rodrigues <sup>1\*</sup>, Dr. Silvio Simione da Silva <sup>2</sup>  
Dr. Cleilton Sampaio de Farias <sup>3,4</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7836-8612>; <https://orcid.org/0000-0001-5348-9899>;  
<https://orcid.org/0000-0003-1783-3175>

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil. <sup>2</sup> Professor Titular do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre, e do Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil. <sup>3</sup> Professor da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil;

<sup>4</sup> Professor do Instituto Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

[\\*daiane.rodrigues@sou.ufac.br](mailto:*daiane.rodrigues@sou.ufac.br)

Recebido em: 20/02/2023; Aceito em: 07/06/2023; Publicado em: 18/07/2023

DOI: <https://doi.org/10.29327/268458.5.1-2>

### RESUMO

Este artigo traz uma discussão a respeito da formação do espaço na tri-fronteira amazônica - Madre Dios, Acre e Pando – MAP. Para isso abordou-se alguns conceitos e características pertinente a categoria fronteira e sobretudo aspectos relevantes a despeito de tríplice fronteira e cidades gêmeas, e mais especificamente como se produziu e se reproduz o espaço correspondente a tri-fronteira amazônica - Madre Dios, Acre e Pando – MAP sob uma ótica espacial e geográfica. Os principais procedimentos metodológicos deste estudo consistiram em revisões bibliográficas de literatura, se propondo analisar e compreender a dinâmica espacial por trás da categoria fronteira e sobretudo, da tríplice fronteira Amazônica Sul - Ocidental (Madre de Dios, Acre e Pando -MAP), sua formação territorial e localização a partir de um contexto geográfico e por último, demonstrar as múltiplas relações existentes nesta faixa fronteira da Amazônia Sul Ocidental. Os resultados apontam que a produção do espaço no território fronteiro correspondente as cidades de Madre Dios, Acre e Pando – MAP está em constante metamorfose, resultando em um espaço com múltiplas relações que se formam entre a população local e sujeitos transeuntes/viajantes, desencadeando uma nova integração entre povos e nações distintas, formado assim um espaço móvel, dinâmico e multi-articulado.

**Palavras-chave:** Produção do Espaço; Fronteira; Integração regional; Amazônia.

### *THE PRODUCTION OF SPACE ON THE AMAZON TRI-BORDER -MADRE DIOS, ACRE AND PANDO – MAP*

### ABSTRACT

This article discusses the formation of space on the Amazon tri-border - Madre Dios, Acre and Pando - MAP. For this, some concepts and characteristics pertinent to the frontier category were approached and, above all, relevant aspects despite the triple frontier and twin cities, and more specifically how the space corresponding to the Amazonian tri-frontier -Madre Dios, Acre and Pando was produced and

reproduced – MAP from a spatial and geographic perspective. The main methodological procedures of this study consisted of bibliographic reviews of the literature, proposing to analyze and understand the spatial dynamics behind the frontier category and, above all, the triple Amazonian South-West border (Madre de Dios, Acre and Pando -MAP), its formation territory and location from a geographic context and finally, to demonstrate the multiple relationships that exist in this border strip of the South Western Amazon. The results indicate that the production of space in the border territory corresponding to the cities of Madre Dios, Acre and Pando - MAP is in constant metamorphosis, resulting in a space with multiple relationships that are formed between the local population and passers-by/travellers, triggering a new integration between different peoples and nations, thus forming a mobile, dynamic and multi-articulated space.

**Keywords:** Production of Space; Border; Regional integration; Amazon.

## ***LA PRODUCCIÓN DEL ESPACIO EN LA TRIFRONTERA AMAZÓNICA -MADRE DIOS, ACRE Y PANDO – MAP***

### **RESUMEN**

Este artículo aborda la formación del espacio en la triple frontera amazónica - Madre Dios, Acre y Pando - MAP. Para ello, se abordaron algunos conceptos y características propias de la categoría de frontera y, sobre todo, aspectos relevantes a pesar de la triple frontera y las ciudades gemelas, y más específicamente cómo fue el espacio correspondiente a la trifrontera amazónica -Madre Dios, Acre y Pando. producido y reproducido – MAP desde una perspectiva espacial y geográfica. Los principales procedimientos metodológicos de este estudio consistieron en revisiones bibliográficas de la literatura, proponiendo analizar y comprender las dinámicas espaciales detrás de la categoría de frontera y, sobre todo, de la triple frontera suroeste amazónica (Madre de Dios, Acre y Pando -MAP), su territorio de formación y ubicación desde un contexto geográfico y finalmente, evidenciar las múltiples relaciones que existen en esta franja fronteriza de la Amazonía Sur Occidental. Los resultados indican que la producción del espacio en el territorio fronterizo correspondiente a las ciudades de Madre Dios, Acre y Pando - MAP está en constante metamorfosis, dando como resultado un espacio con múltiples relaciones que se forman entre la población local y los transeúntes/viajeros., desencadenando una nueva integración entre diferentes pueblos y naciones, conformando así un espacio móvil, dinámico y multiarticulado.

**Palabras clave:** Producción del Espacio; Borde; Integración regional; Amazonas.

## **1 INTRODUÇÃO**

O espaço geográfico é produzido a partir da interação de alguns processos e fatores dentro de uma sociedade. Esses condicionantes, em geral são resultado dos processos sociais históricos que ocorrem nas mediações das relações que produzem esse espaço, influenciando nas diferentes dinâmicas sociais da atualidade, tornando-se palco para os mais diversos acontecimentos geográficos. Assim, pode se dizer que a produção do espaço a partir de uma abordagem epistemológica da Geografia reflete, no contexto atual, uma perspectiva complexa e paradoxal que caracteriza a sociedade e, portanto, o espaço geográfico formado no presente, mas como produtos de tempos passados. Neste contexto, marcado por uma conjuntura social globalizada, reemergem velhas e novas crises, paradigmas e desafios para a construção do pensamento geográfico.

Outrossim, a categoria fronteira conecta-se com a formação do espaço, por vários aspectos, especialmente no tocante à (forma, estrutura, extensão, conexões), e tempo (duração, ciclos e ritmo) de como os dois – tempo e espaço – se integram. Considerando que estes aspectos são de fundamentais importâncias para a concretude e conformação de novos espaços geográficos.

Nesse sentido, a fronteira para muitos autores é entendida como uma linha imaginária que delimita e separa geograficamente duas ou mais nações. Porém, há arraigado por trás dessa categoria geográfica muito mais que uma simples linha divisória política. Podemos dizer que a fronteira pode ser móvel, dinâmica (fronteira econômica, cultural, identitária, por exemplo), e, ao mesmo tempo que integra, separa povos e nações (fronteira política). Assim como linhas de divisa e separação do outro, é conflituosa e fragilizada, podendo ser configurada por exemplo, como um corredor migratório regional, ou até universal, ou mesmo a separação do que é do outro lado de onde se está falando, vivendo. Este é o sentido de exercício da alteridade que se faz presente na complexidade dos espaços limítrofes produzidos.

Para além do conceito de fronteira política binacional, no caso brasileiro, é importante destacar a denominação de tríplice fronteira que se desenvolve criando forma por meio da divisão limítrofe entre três países distintos. Isto, ocorre devida a grande extensão da faixa de fronteira brasileira, pois a condição de tríplice fronteira se repete por várias vezes desde a zona limítrofe do Brasil com a G. Francesas e Suriname no Norte até a última zona tri-fronteiriça no Sul, com Uruguai e Argentina. Tal situação nos leva a refletir ainda mais sobre os espaços ali formados ou transformados, as características sociais, econômicas, e culturais das populações que ali habitam, mesmo aquelas que só estão de passagem, como é o caso dos imigrantes em sua grande maioria.

Compreender estes espaços produzidos e refletir sobre fronteira e tríplice fronteira enquanto espaços multi-articulados, a partir das interações existentes nesses territórios com a sociedade que o habita, seja de forma fixa ou transitória nos instiga a buscar identificar quais os fatores que influenciam direto ou indiretamente na vida social, econômica e cultural dessa população fronteiriça que vive ou se movimenta por essas zonas.

Foi com esta pretensão e com base nesses aspectos que este estudo se propôs analisar a partir de uma revisão bibliográfica de literatura sob a óptica de um olhar geográfico que buscou-se compreender a realidade da dinâmica espacial por trás da categoria fronteira e sobretudo, da tríplice fronteira Amazônica Sul - Ocidental (Madre de Deus, Acre e Pando -

MAP), sua formação territorial e localização a partir de um contexto geográfico, demonstrando as múltiplas relações existentes nesta faixa fronteiriça da Amazônia Sul Ocidental.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Caracterização de Fronteira**

A fronteira é interpretada por muitos autores, como uma faixa ou zona existente em dois lados da linha divisória de países, sendo considerada uma área de difícil precisão (GOLIN, 2002). Ela também pode ser compreendida como a margem do mundo habitado (significado mais antigo) que possui áreas de expansão e ocupação de territórios “vazios” ou a “conquistar” (BARCELLOS, 2008).

A convergência e divergência da literatura a respeito das diferenças conceituais referentes ao termo fronteira, na concepção da autora Lia Machado (2000), está atrelada sobretudo às responsabilidades dos estados-nação em resolver apenas suas questões de cunho burocrático/diplomático, aceitando a coincidência entre os termos. Como explica a autora:

Enquanto o limite jurídico do território é uma abstração, gerada e sustentada pela ação institucional no sentido de controle efetivo do Estado territorial, portanto, um instrumento de separação entre unidades políticas soberanas, a fronteira é lugar de comunicação e troca (MACHADO, 2000).

Atualmente o conceito de fronteira vem ganhando nova roupagem, passando a ser entendida como lugar de inovação, como um território não plenamente estruturado, mais potencialmente gerador de novas realidades.

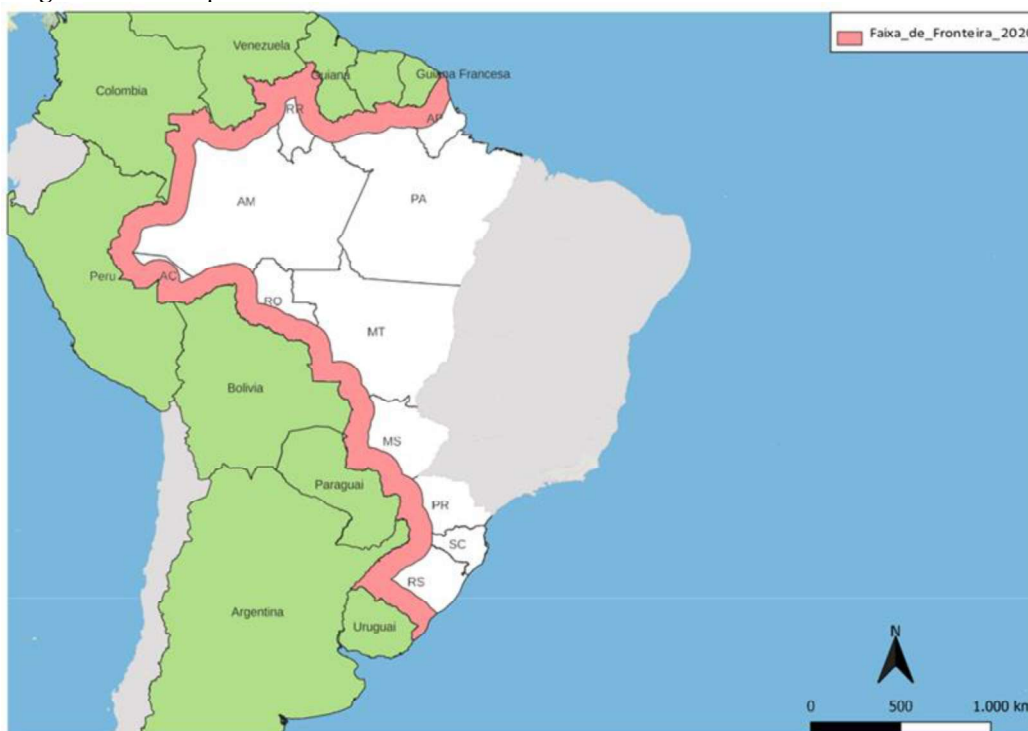
Nesse sentido BECKER (1988), nos alerta que:

A fronteira não pode ser mais pensada exclusivamente como franjas do mapa em cuja imagem se traduzem os limites espaciais, demográficos e econômicos de uma determinada formação social. Uma nova definição de fronteira mais abrangente torna-se necessária, capaz de captar sua especificidade - como espaço excepcionalmente dinâmico e contraditório - e a relação desta com a totalidade de que é parte BECKER (1988).

Entende-se que a fronteira não pode ser compreendida de forma isolada, mas sobretudo como uma área de articulação, um espaço com expectativas de reprodução e interação que esteja voltado para todos os atores sociais, através de suas diversas nuances políticas, econômicas e culturais, de modo que, o dinamismo, os fluxos e as constantes trocas prevalecem entre as nações fronteiriças.

Em se tratando de Brasil, de acordo com dados do IBGE (2021), o país atualmente possui 27.8 km de fronteiras, sendo aproximadamente 16.9 km correspondentes a fronteira terrestre e 10.9 km de litoral, fazendo divisa com dez países da América do Sul, dentre eles: Uruguai, Argentina, Bolívia, Peru, Paraguai, Venezuela, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.

**Figura 1:** Países que fazem fronteira com o Brasil.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022).

Os dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apontam que o Brasil atualmente possui 588 municípios localizados em sua faixa de fronteira terrestre, e parte da Lagoa dos Patos (RS) e da Lagoa Mirim (RS), representando em termos percentuais, o equivalente a 16,7% de todo o território nacional, cerca de 1,4 milhões de km<sup>2</sup>. Além de 279 municípios defrontantes ao Oceano Atlântico e parte da Lagoa dos Patos (RS), representando uma superfície de aproximadamente 251,3 mil km<sup>2</sup>, cerca de 2,9% do território nacional. IBGE (2021).

Diversos autores renomados, contribuíram para o estudo, classificação e análise das fronteiras (Friedrich Ratzel), Geógrafo alemão que desenvolveu a teoria do determinismo geográfico e estudou as relações entre território, fronteiras e poder político. (Halford J. Mackinder), Geógrafo britânico que propôs a teoria do "Heartland", enfatizando a importância do controle territorial para o poder geopolítico. (Richard Hartshorne), Geógrafo americano que

estudou a relação entre fronteiras políticas e geografia cultural, enfatizando a importância da fronteira como uma categoria geográfica. (David Newman), Geógrafo britânico que analisou as fronteiras na era contemporânea, levando em consideração aspectos políticos, culturais e econômicos.

A faixa de fronteira terrestre Brasileira é entendida geograficamente como a faixa paralela a linha divisória do território nacional. “[...] O Brasil adotou como dimensão de sua faixa de fronteira o espaço interno de 150 km da linha, em uma concepção claramente de defesa nacional, ou seja, como área estratégica do Estado” (GOLIN, 2002); portanto, pode ser considerada como áreas (faixas) de segurança nacional. Tal definição está prevista também no artigo 20, da Constituição Federal de 1988 em seu parágrafo 2º estabelecendo que: “A faixa de até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada como faixa de fronteira, é considerada fundamental para defesa do território nacional, e sua ocupação e utilização serão reguladas em lei”.

Desta maneira, os países que fazem divisa terrestre com unidades federativas brasileiras bem como suas respectivas dimensões fronteiriças são os seguintes:

**Tabela 1:** Dimensão territorial dos Países em fronteira com o Brasil.

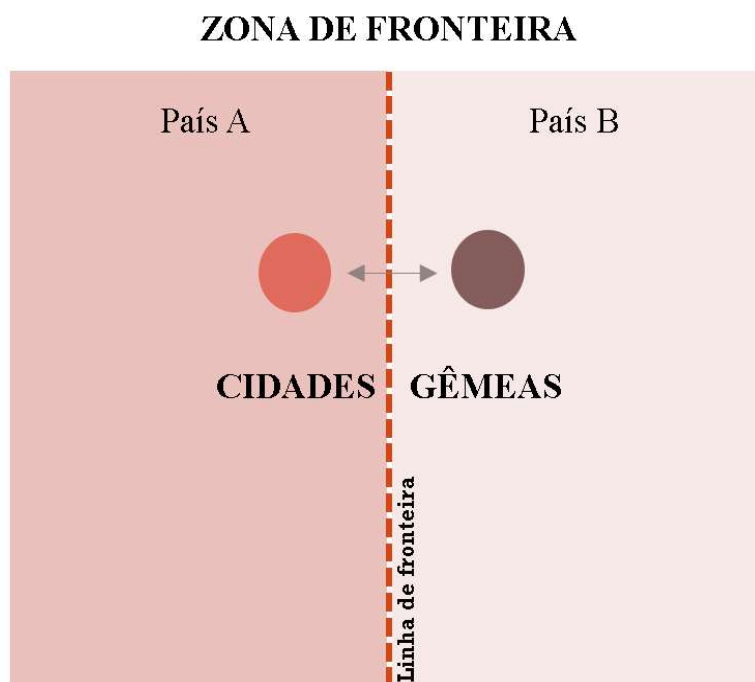
<b>PAÍS</b>	<b>TOTAL EM KM'S</b>
Guiana Francesa	730,4
Suriname	593,0
Guiana	1.605,8
Venezuela	2.199,0
Colômbia	1.644,2
Peru	2.995,3
Bolívia	3.423,2
Paraguai	1.365,4
Argentina	1.261,3
Uruguai	1.068,1
<b>TOTAL</b>	<b>16.885,7</b>

Fonte: IBGE (2021).

Dentre as capitais estaduais que abrangem essa faixa fronteiriça Brasileira encontra-se: Boa Vista (RR), Rio Branco (AC) e Porto Velho (RO), além de 27 pares de cidades gêmeas

(cidades que fazem divisa com outro país). Essas cidades por sua vez, correspondem aquelas cidades ou adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira, que favorecem o processo de integração entre os países, conforme figura ilustrativa a seguir.

**Figura 2:** Esquema ilustrativo de Cidades Gêmeas.



**Fonte:** Elaborado/adaptado pelos autores, (2022), a partir de Lia Osório Machado, (1988).

Outra característica das cidades gêmeas, é a integração das populações fronteiriças bem como, as trocas dos serviços existentes nos dois lados da linha divisória. Por se tratar de uma região vulnerável e com intenso fluxo transitório, na grande maioria das vezes as cidades gêmeas da linha de fronteira são ocupadas por populações em maior grau de vulnerabilidade social e econômica.

Desta maneira, as cidades gêmeas favorecem o processo de integração espacial entre os países, tanto econômico quanto cultural. Ao passo que, a dinâmica existente na zona de fronteira destas cidades coaduna para o surgimento de diversos tipos de interações transfronteiriças típicas de fronteira, tais como troca de mercadorias e serviços, interações e fluxos entre povos e nações distintas, assim como o contrabando de produtos ilícitos de diversas naturezas, redes de contravenções fiscais e até narcotráfico.

## 2.2 A Formação do Espaço Correspondente a Tríplice Fronteira Amazônica (Madre de Dios, Acre e Pando -MAP)

A região fronteira da Amazônia Sul - Ocidental que interliga Brasil (Acre), Bolívia (Pando) e Peru (Madre de Dios), ora conhecida pela sigla - MAP, teve sua formação espacial consolidada a partir do extrativismo da borracha, entre o final do século XIX e o início do século XX, desde então, traz em seu contexto geográfico singularidades que permitem uma maior integração regional desta localidade, produzindo múltiplas interconexões e fluxos, tanto de pessoas quanto de mercadorias.

Existem várias fontes e organizações ambientalistas que podem estar envolvidas em iniciativas relacionadas à região da tríplice fronteira entre Madre de Dios (Peru), Acre (Brasil) e Pando (Bolívia), como por exemplos as mais ativas, a saber: WWF (World Wide Fund for Nature), tornando-se uma organização ambiental internacional que trabalha em várias regiões do mundo, desenvolvendo projetos de conservação e desenvolvimento sustentável na região. Greenpeace: organização global que atua na defesa do meio ambiente e com foco nas questões ambientais, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável na área da tríplice fronteira. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), agência referência do governo brasileiro responsável pela conservação da biodiversidade. Instituto de Investigaciones de la Amazonía Peruana (IIAP), instituição peruana dedicada à pesquisa e conservação da Amazônia peruana. São instituições com informações importantíssimas sobre projetos e pesquisas na região de Madre de Dios. E por fim, as organizações locais e regionais, ambientalistas atuando com projetos específicos na área da tríplice fronteira. Essas organizações podem variar ao longo do tempo e de sus gestões intergovernamentais.

Segundo Moraes (*et.al* 2012), antes de sua formação socioeconômica, os primeiros ocupantes da região amazônica- sul ocidental, foram as populações indígenas:

A região que hoje compreende o Estado do Acre/Brasil, o Departamento de Pando/Bolívia e o Departamento de Madre Dios/Peru, foi 'alcançada' pelas frentes de expansão extrativistas na segunda metade do século XIX. A formação socioeconômica e territorial dessa região, desde então, é marcada por conflitos, por lutas pelos recursos naturais: borracha no passado e, hoje, a castanha e a madeira. A história dessa exploração econômica é a história de expropriação territorial dos grupos indígenas e também a dos seringueiros trabalhadores das unidades produtivas, os seringais. Antes da chegada dos migrantes nordestinos, que foram responsáveis pelo corte do látex e pela 'conquista do Acre', os índios que viviam nas bacias hidrográficas dos altos rios Purus e Juruá eram mais de 50 etnias e estavam territorializados ao longo



dos rios. No Purus predominavam os grupos linguísticos Arawá e Aruak, e no Vale do Juruá, o grupo Pano. (MORAIS, *et.al* 2012, p. 25).

Em seguida, o processo de ocupação da região Amazônica Sul - Ocidental se desencadeou por meio da exploração da borracha natural através do mercado econômico internacional em parceria com o governo brasileiro. Assim, sua formação geográfica, econômica e cultural se expande em razão das fortes correntes migratórias de cunho extrativista advindas especialmente da região nordeste, tendo em vista essa porção da Amazônia ser rica em reserva natural de seringueiras (*Hevea Brasiliensis*) com vastas possibilidades de exploração. Nesse sentido, Silva (1999) aprofunda na explicação desse processo espacial de ocupação:

“[...] A economia da borracha foi a principal responsável pela ocupação de vasta área, inclusive, a conquista do território que veio formar o Acre, a última fronteira política a definir o Brasil. O povoamento aí gerado foi a raiz da formação social e demográfica da região, marcado fundamentalmente pelas figuras dos seringalistas (patrões e proprietários), seringueiros (posseiro e a força-de-trabalho realmente produtiva do seringal), dos trabalhadores do barracão (guarda-livros, comboieiros, capataz etc.) e dos comerciantes (das vilas e dos regatões)” (SILVA, 1999, p.53).

Nesse processo, “[...] a fronteira Amazônica ganha importância, se integrar produtivamente na divisão territorial do trabalho e de produção no espaço brasileiro” (SILVA, 1999, p.56). Incorporando-se aos demais espaços regionais de produção, e conseqüentemente se inserindo no processo de expansão capitalista brasileiro, expandindo a estrutura fundiária e de renda da terra na Amazônia.

De acordo com Morais (2008), ao passo que se conquistou e constituiu-se novas estruturas sociais expansionistas na região fronteira da Amazônia Sul – Ocidental, ocorreu o processo de expropriação dos povos indígenas. Concomitante como uma fronteira política e econômica, instituiu novas perspectivas territoriais, tornando essa região fronteira “[...] um espaço dinâmico gerador de novas situações sociais, de encontros e desencontros dos diversos grupos sociais que aí se locomovem e se defrontam” (SILVA, 1999, p.56).

Na segunda metade do século XX há um declínio na produção extrativista da borracha na região, desencadeando novos modelos de expansão dessa fronteira capitalista. Então a produção espacial, volta-se para a expansão da pecuária, exploração de outros bens naturais

com fins de mercantilização (como a madeira) e forte apropriação privada de terras na região tri-fronteiriça, no Brasil, Bolívia e Peru, conforme elucida (PAULA; MORAIS; SILVA, 2015):

**a) no caso do Acre**, acelerada expansão da pecuária extensiva de corte e extração florestal madeireira via reconcentração da propriedade fundiária que expropriou milhares de camponeses e parte dos territórios ainda ocupados pelos povos indígenas. Promoveu-se ainda uma política de colonização voltada para aliviar as tensões dos conflitos fundiários no Sudeste e no Nordeste via transferência de milhares de camponeses expropriados para a Amazônia. Dos conflitos e lutas de resistências daí resultantes se produziu uma reconfiguração da estrutura fundiária do estado, mantendo, todavia, a concentração da propriedade fundiária; **b) na Regional de Madre de Dios**, a expansão da fronteira foi impulsionada pela mineração (extração de ouro) e a impulsão de fluxos migratórios dela decorrentes, especialmente das regiões serranas. Posteriormente, agregou-se o incremento da exploração florestal madeireira, e a expansão da agricultura camponesa. Na virada do século XX a região passou a ser objeto de outras investidas de grandes corporações vinculadas à exploração de gás e petróleo, hidroenergia, produtos da biodiversidade e PSA. Os conflitos pela posse da terra/território também ampliaram monumentalmente com avanço dessas frentes sobre os territórios ocupados pelos povos indígenas e comunidades camponesas; **c) o departamento de Pando** também tem sido marcado pela continuidade do extrativismo – castanha, madeira e investidas recentes na mineração – como traço fundamental da expansão da fronteira capitalista. Nas duas últimas décadas se constata também um incremento da pecuária extensiva de corte. Parte dos conflitos pela posse da terra/território foi debelada pela conclusão do processo Reforma Agrária levado a cabo pelo governo de Evo Morales. Deve-se registrar ainda que a presença de uma Zona Franca em Cobija, capital do departamento de Pando, transformou a circulação de mercadorias em forte entreposto comercial (PAULA; MORAIS; SILVA, 2015).

Por muitas décadas, o espaço acreano que forma a tri-fronteira entre os três países (Brasil, Bolívia e Peru), teve pouco incentivo de seus governantes locais no tocante a sua integração e desenvolvimento político regional estratégico. Com o passar dos anos a relação entre estes países ganha nova roupagem, indo para além da exploração da borracha natural, consagrando-se como uma região que desperta interesse de grandes grupos econômicos de capital privado ligados aos EUA, Europa e China (PAULA; MORAIS; SILVA, 2015), Tais interesses estão voltados, sobretudo para os reservatório de recursos naturais como a florestas, madeiras, mineração, mas também para expansão do agronegócio, sob diversas faces impostas pela reprodução capitalista do espaço.

Por outro lado, os governantes focados nessa continuidade das políticas de integração dessa faixa fronteiriça, criam mecanismos como “[...] a iniciativa do governo peruano de criar zonas de colonização, do governo boliviano de incentivar a colonização e potencializar as cidades de livre comércio na faixa fronteiriça” (PAULA; MORAIS; SILVA, 2015). Enquanto que o governo brasileiro implementa áreas de segurança nacional voltadas ao desenvolvimento

sustentável e projetos ligados ao PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e IIRSA (Iniciativa de Integração Regional Sul Americana).

Tomando as condições geográficas e sociais muito próximas, surge a partir da iniciativa de algumas redes de pesquisa em parceria com (ONGs), grupos de pesquisadores de Universidades, uma denominação de uma região internacional nesta faixa de fronteira. Trata-se da Região MAP – Madre de Dios (PE), Acre (BR) e Pando (BO), com isso buscava-se no âmbito acadêmico científico consolidar projetos e pesquisas para contribuir tanto com a integração regional quanto com o desenvolvimento dessa tríplice fronteira entre Brasil, Bolívia e Peru.

**Figura 3:**Localização da tríplice fronteira - MAP.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022).

Ademais, especialmente localizada no centro da América do Sul, a Amazônia Sul-Occidental, é a região brasileira formada pelo estado do Acre, Rondônia e a parte sul do Amazonas. Já em terras acreanas, essa região faz fronteira com dois países: o Peru, e seus departamentos de Madre de Dios e Ucayali e Bolívia, com o departamento de Pando. Daí nesse contexto geográfico está situado, como já mencionado, a região MAP, assim designado pelas primeiras letras de cada uma das suas unidades internacionais na zona de tríplice fronteira.

A regional de Madre de Dios, no Peru, possui uma área de aproximadamente 85.000,00 (oitenta e cinco mil) km<sup>2</sup> (IBGE, 2021), tem sua configuração territorial marcada por áreas protegidas e comunidades indígenas. Essa região foi ocupada também pelas frentes extrativistas da borracha e do Caucho (látex menos nobre que o proveniente da *hevea brasiliensis*) desde os finais século XIX. Após a decadência da borracha, este território peruano se revelou portador de importantes reservas de recursos naturais. Assim, em tempos mais recentes tem se expandido em decorrência da exploração de gás natural, petróleo, madeiras nobres e ouro. Este processo de formação e redefinição produtiva, tem produzidos fluxos expropriação de agricultores camponeses, indígenas, gerando conflitos de posse da terra/território com populações ali residem há séculos.

**Figura 4:** Localização do Departamento de Inapari e Madre de Dios no Peru.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022).

O estado do Acre, está localizado na região Amazônica brasileira, possuindo uma área de aproximadamente 160.000,00 (cento e sessenta mil) km<sup>2</sup>, teve sua apropriação fundiária a partir do extrativismo da borracha e posteriormente por meio da “[...] acelerada expansão da pecuária extensiva de corte e extração florestal madeireira via reconcentração da propriedade fundiária que expropriou milhares de camponeses e parte dos territórios ainda ocupados pelos povos indígenas” (PAULA; MORAIS; SILVA, 2015).

**Figura 5:** Localização do Estado do Acre. Cidade fronteiriças



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022).

A construção espacial e identitária da sociedade Acreana, segundo Moraes (2008) é marcada pela miscigenação de povos nativos. Nisto destaca-se tais como povos originários, mestiços e, os seringueiros/nordestinos atraídos pelo ciclo da borracha no século XIX. Na segunda metade do século XX, teve-se a chegada de brasileiros sulistas atraídos por projetos de colonização da Amazônia na década de 1970, e pelo baixo preço das terras acreanas. Assim se criou a identidade acreana e suas múltiplas dimensões.

Já o departamento de Pando, está espacialmente situado ao extremo norte da Bolívia, possui uma área aproximada de 64.000,00 (sessenta e quatro mil) km<sup>2</sup>, tendo sua base econômica voltada ao extrativismo da castanha, madeira e minérios. Importante “[...] registrar ainda que a presença de uma Zona Franca em Cobija, capital do departamento de Pando, transformou a circulação de mercadorias em forte entreposto comercial” (PAULA; MORAIS; SILVA, 2015), acentuando a produção do espaço e as relações fronteiriças na região, especialmente pela conurbação com os municípios brasileiros de Epitaciolândia (AC) e Brasiléia (AC).

**Figura 6:** Localização do Departamento de Pando na Bolívia. Cidades fronteiriças



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022).

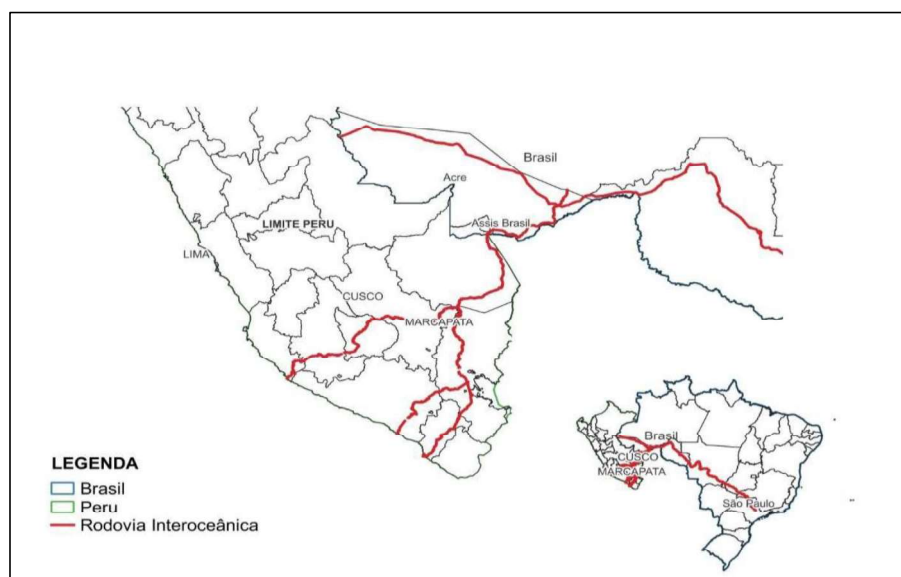
Outra tentativa de integração espacial/territorial dessa região fronteiriça se deu através da construção da rodovia interoceânica /estrada do Pacífico em 2010, já como parte do grande Projeto de Integração Regional Sul Americano - IIRSA. Esta rede rodoviária interliga o Brasil ao Peru, por meio das rodovias BR-364 e BR-317 respectivamente, na tentativa de impulsionar com a Carretera Interoceânica em Madre de Dios. Assim, “[...] a integração comercial, alavancando o fluxo do comércio exterior e a circulação de pessoas e mercadorias, almejando o acesso aos mercados internacionais” (LIMA,2018), através de um verdadeiro eixo de ligação viária entre o Brasil e Peru, possibilitando a conexão do Oceano Atlântico ao Pacífico. A isto, veio somar o fato de que esta rede integrada de rodovia, ao mesmo tempo, também se tornou uma das principais rotas de fluxos migratórios internacional, como também para as redes de contrabandos e narcotráfico na fronteira.

De acordo com (MORAIS; ALVES; BONFANTI, 2020),

A Rodovia Interoceânica ou Estrada do Pacífico – BR 317 inicia em Humaitá, no estado do Amazonas, passa pelo estado do Acre e se liga ao restante do território nacional, a partir da BR 364, em sentido ao estado de Rondônia e ao Oceano Pacífico, via fronteira trinacional do Acre (BR), Bolívia e Peru. Partindo de Rio Branco, a Interoceânica chega à cidade de Assis Brasil na fronteira com o Peru, e Iñapari, cidade peruana na tríplice fronteira. No Peru, segue até o Oceano Pacífico, como *Carretera Interoceânica Sur*, totalizando 2,6 mil quilômetros, ligando essa fronteira brasileira aos portos peruanos de *San Juan de Marcona, Matarani e Ilo*, via a rota de *Iñapari, Ibéria, Puerto*

Maldonado, Azángaro, Juliaca, Matarani. (MORAIS; ALVES; BONFANTI, 2020 p.8).

**Figura 7:** Localização geográfica da rodovia interoceânica



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022).

Os autores ressaltam que fora por meio da rodovia interoceânica que surgiu um importante corredor migratório de Africanos e Caribenhos em direção a América Central e América do Sul, com destaque especial para entrada no Brasil, por meio do estado do Acre como rota de passagem desse fluxo migratório (MORAIS; ALVES; BONFANTI, 2020).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que a integração espacial e regional da tríplice fronteira localizada nas dimensões limítrofes entre Brasil, Peru e Bolívia traz uma configuração espacial com uma série de processos complexos de caráter identitário, migratório, conflituoso, de desenvolvimento e de integração. Esse cenário demanda, para além das perspectivas territoriais, práticas cooperativas entre os três países que devem postular políticas públicas capazes de gerir os sistemas, as relações e os conflitos ali vigentes e inerentes à causa em tela (GOMES, 2019).

Portanto, objetivou-se analisar a partir de uma revisão bibliográfica de literatura sob a óptica de um olhar geográfico que buscou-se compreender a realidade da dinâmica espacial por trás da categoria fronteira e sobretudo, da tríplice fronteira Amazônica Sul - Ocidental (Madre de Dios, Acre e Pando -MAP), sua formação territorial e localização a partir de um contexto

geográfico, demonstrando as múltiplas relações existentes nesta faixa fronteiriça da Amazônia Sul Ocidental.

Outra característica no tocante a produção do espaço na tríplice fronteira Brasil, Bolívia e Peru, diz respeito ao elevado fluxo migratório existente nas cidades de Brasiléia (AC) e Assis Brasil (AC), com refugiados advindos de países em crise ou em situação catastrófica como é o caso dos venezuelanos e haitianos, conforme expõe LIMA (2018):

O território da tríplice fronteira do Brasil-Bolívia-Peru compõe uma região transfronteiriça com múltiplos matizes socioculturais em conflitos de poder em diferentes escalas, devido a interesses socioeconômicos, ambientais políticos e étnicos culturais. A presença de populações tradicionais, migrantes, empresários com interesses conflitivos imprime marcas e transformações territoriais em constante movimento (LIMA, 2018).

Arraigado ao bojo desses constantes movimentos tri-fronteiriços, em especial os migratórios, estão as transformações advindas do processo de globalização influenciando nas diferentes escalas do desenvolvimento econômico local. Isto se dá por meio da aceleração e circulação de mercadorias, de pessoas e de informações, apresentando-se como um fator importante para a dinâmica espacial e econômica do território.

A tri-fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia faz parte de uma região geograficamente diversa e com diferentes características econômicas, destacando A região da tri-fronteira compreende diferentes estados e regiões, portanto, o PIB pode variar. No entanto, é importante destacar que a extração mineral é uma das atividades econômicas proeminentes na região de Madre de Dios, no Peru.

A extração de ouro, em particular, é uma importante fonte de receita. No Acre, estado brasileiro, a economia é diversificada, com destaque para a agricultura, pecuária, indústria madeireira e extrativismo.

Quanto ao IDH é uma medida composta que leva em consideração a expectativa de vida, o nível de educação e o padrão de vida. Embora não haja dados específicos para a tri-fronteira em si, tanto o Peru quanto o Brasil têm índices de desenvolvimento humano relativamente altos em comparação com outros países da América Latina. No entanto, é importante lembrar que o IDH pode variar dentro das próprias regiões.

A despeito da distribuição da população urbana e rural também pode variar na tri-fronteira. Em geral, áreas urbanas são caracterizadas por concentração populacional, maior acesso a serviços básicos e maior diversidade econômica. Áreas rurais tendem a ter populações menores e dependem mais da agricultura, pecuária e atividades extrativas.



Rogério Haesbaert (2006) faz uma associação entre essa dinâmica do território, da fronteira e da mobilidade humana, vinculando-os aos processos de territorialização, desterritorialização e re-territorialização do sujeito migrante no espaço.

Para o autor, a fronteira enquanto território apresenta-se de forma seletiva no processo socioespacial dessa mobilidade humana, uma vez que, “[...] o migrante é parcela integrante – ou que está em busca de integração, numa (pós) modernidade marcada pela flexibilização, e precarização das relações de trabalho” (HAESBAERT, 2006, p. 238).

Isto se dá considerando que pela faixa fronteira da Amazônia Sul-Occidental, em terras acreanas, é por onde perpassam imigrantes de diversas nacionalidades.

Mas nisto ainda se destaca, em especial os de nacionalidade Boliviana, ocupando os municípios fronteiriços de Epitaciolândia, Brasiléia e Plácido de Castro, na divisa do Estado do Acre com a Bolívia.

Salienta-se que a proximidade geográfica desses municípios localizados na faixa de fronteira Acreana desencadeia múltiplas relações espaciais e transfronteiriças. As trocas existentes na região se materializam reordenando e reconfigurando espacialmente esse território, estabelecendo fluxos de pessoas e serviços, além do comércio formal e informal de mercadorias e produtos das mais diversas origens.

**Figura 8:** Comércio estabelecido no município de Plácido de Castro -Ac com produtos advindos da Bolívia e Peru.



**Fonte:** Autores, (2022).

Desta maneira, as dinâmicas territoriais que se formam na tri-fronteira amazônica despertam e “[...] redesenham o espaço integracionista geoestratégico para populações de países vizinhos próximos, como também para aqueles assolados por catástrofes ambientais e problemas políticos e socioeconômicos na busca de melhores condições de sobrevivência” LIMA (2018). A partir destas perspectivas, temos a compreensão das diversas dinâmicas espaciais e territoriais que perpassam na região da tríplice fronteira.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As múltiplas relações fronteiriças existentes na tríplice fronteira Amazônica Sul - Ocidental (Madre de Dios, Acre e Pando -MAP), faz com que se definam e (re) definam novos espaços e arranjos territoriais distintos, possibilitando com isso inúmeras trocas e articulações dentro destes territórios, que vão de certo modo, reorganizando e recriando uma nova dinâmica regional dessa tri - fronteira. Arraigado ao bojo desses novos arranjos territoriais nascem novas formas de produção do espaço, que vão nos permitindo compreender a realidade da dinâmica espacial local, e com isso nos possibilitando enxergar novas perspectivas para o desenvolvimento e gestão desse território fronteiriço.

Na perspectiva da produção do espaço, entende-se que essa zona de constante movimento que se forma nas cidades fronteiriças de Madre de Dios, Acre e Pando, coaduna para que haja múltiplas relações que se formam entre população local e sujeitos transeuntes/viajantes, desencadeando uma nova integração entre povos e nações distintas.

Nota-se que é a partir dessa interação entre as populações locais, vizinhas e transitórias da faixa de fronteira, que nascem as relações transfronteiriças, e no bojo dessas relações o espaço do território fronteiriço se reproduz, se reordena e se reinventa.

#### 5 REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Christovam. **A geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO; ICICT; EPSJV, 2008.

BECKER, Bertha K. Significância contemporânea da fronteira: **Uma interpretação geopolítica a partir da Amazônia Brasileira**. In AUBERTIN, C (ed.). Fronteiras 1988. Brasília: Universidade de Brasília (UNB)/ ORSTOM, 1988.

DE JESUS MORAIS, Maria; ALVES, José; BONFANTI, Dhuliani Cristina. **Dinâmicas fronteiriças: o estado do Acre como corredor da migração internacional**. Ciência Geográfica. Bauru. 2020.

GOLIN, Tau. **A Fronteira: governos e movimentos espontâneos na fixação dos limites do Brasil com o Uruguai e a Argentina**. Vol. I Porto Alegre: L&PM, 2002.

GOMES, Ana Karoline da Silva, RAMOS, Gleys Ially: **A tríplice fronteira brasil-peru-bolívia: espacialidades e perspectivas no Mercosul**. Anais Eletrônicos FoMerco, 2019.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

IBGE. **IBGE atualiza municípios de fronteira e defrontantes com o mar devido a mudanças de limites**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31090-ibge-atualiza-municipios-de-fronteira-e-defrontantes-com-o-mar-devido-a-mudancas-de-limites>. Acesso em: 05 de Julho. 2022.

LIMA, Dermeson de Sousa. **A estrada do pacífico na Amazônia Sul-Occidental e o processo de integração regional na tríplice fronteira (Brasil, Bolívia, Peru)**, Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MACHADO, Lia Osório. **Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade**. Revista Território, 2000.

MORAIS, Maria de Jeus. **Acreanidade: invenção e reinvenção da identidade acreana**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2008.

MORAIS, M. de J. et al. (Orgs). **Processos de territorialização e identidades sociais**. In: Fronteira e mobilidade territorial: trajetórias de famílias seringueiras na região da tríplice fronteira do Acre, BR, Pando – BOL, Madre de Diós – PE. São Carlos-SP. RiMa, 2012.

PAULA, Elder Andrade de; MORAIS, Maria de Jesus; SILVA, Silvio Simione da. **Cercamento das florestas sob o Capitalismo verde: miradas desde a fronteira tri Nacional Brasil/Peru/Bolívia**. Novos Cadernos NAEA, 2015.

SILVA, Silvio Simione da. **Na fronteira agropecuária acreana**. In: O processo de ocupação da Amazônia Sul-Occidental. Laboratório de Estudos Urbanos, Populacionais e Agrários em Geografia – LEUPAG-DEGEO/UFAC. Rio Branco, 1999.